



## Editorial

Joysi Moraes, Editora  
[joysimoraes@yahoo.com.br](mailto:joysimoraes@yahoo.com.br)

Nesta edição da Revista Pensamento Contemporâneo em Administração (PCA) publicamos um conjunto de artigos que versam, sobre as perspectivas do desenvolvimento: no discurso, nas ações empreendedoras e de inovação ou de estímulo ao empreendedorismo e processos de mudança que podem melhorar o desempenho das organizações.

Começamos com o artigo de **Rogério Faé**, “**O discurso desenvolvimentista no segundo governo Getúlio Vargas**”, no qual o autor destaca os principais discursos que fundamentaram as estratégias ligadas ao desenvolvimento no Brasil, no início da década de 1950. Através da análise do discurso, o texto busca compreensão sobre a articulação político-estratégica que propiciou a determinadas práticas discursivas adquirirem valorização e afetarem interesses, práticas e objetivos existentes à época.

Os quatro artigos seguintes também versam sobre uma das perspectivas do desenvolvimento: o empreendedorismo. **Marco Otávio dos Santos Vianna, Rivanda Meira Teixeira e Veruschka Vieira Franca**, com o texto “**Perfil dos empreendedores individuais e características dos negócios formalizados pelo programa EI em Aracaju, Sergipe**”, apresentam os resultados, em Aracaju, de uma ação unificada em todo o país que ofereceu condições especiais para que empreendedores individuais formalizassem seus negócios. A partir de uma *survey* com trezentos empreendedores individuais que aderiram ao programa desde a sua criação em 2009, os autores evidenciam a ativa participação feminina, a predominância de empreendimentos no setor do comércio e que mais do que uma fonte de renda individual, tais negócios são a fonte de sustento dos familiares do empreendedor.

**Pollyanna Gerola Giarola, Gabriela Gonçalves Silveira Fiates, Ademar Dutra, Cristina Martins e André Leite**, no artigo “**Empreendedorismo inovador gerado pelas universidades: mapeamento da produção científica**”, apresentam os resultados de uma pesquisa bibliométrica sobre empreendedorismo inovador gerado pelas universidades que analisou trabalhos da base de periódicos Ebsco, Scielo, anais dos eventos Anpad e Anprotec, além de teses e dissertações do banco da Capes e Domínio Público. Como principais resultados, os autores destacam que o número máximo de publicações por autor sobre o tema em pauta, sendo que o melhor capital social nas redes de colaboração apresentou oito e mostram que Santa Catarina (por meio da UFSC, FURB e Fundação CERTI) concentra a maioria dos trabalhos.

A seguir, em “**O perfil empreendedor na graduação: um estudo comparativo entre ingressantes e concluintes**”, **Alex Eckert, Pelayo Munhoz Olea, Eric Charles Enri Dorion, Marlei Salete Mecce e Micheli Gasperin Eckert** estabelecem um comparativo entre o perfil empreendedor dos ingressantes e dos concluintes do curso de Ciências Contábeis. Os resultados encontrados apontam que existe uma variação positiva de 3,5% quando comparados os ingressantes com os concluintes evidenciando que o curso de Ciências Contábeis contribui de forma positiva na formação ou aprimoramento do perfil empreendedor dos seus alunos. Outro aspecto em destaque é que aqueles indivíduos considerados ‘sem perfil empreendedor’ no primeiro grupo, cerca de 2/3, foi reduzido no segundo grupo para cerca de 61 %.

**Jeferson Lana, Cledir Orlandi, Márcio Camargo, Marilise Aparecida Branco e Fernando Cesar Lenzi** trazem para o centro dos debates **“A relação das competências empreendedoras e da conduta intraempreendedora no setor de serviços educacionais”**. Os autores utilizaram-se as técnicas estatísticas ANOVA, Análise Fatorial e Modelagem de Equações Estruturais para mostrar que as competências mais comuns são comprometimento, persistência e correr riscos calculados e, as menos frequentes, a busca de oportunidades e iniciativas e estabelecimento de metas. Com relação à conduta intraempreendedora, as análises evidenciam uma relação significativa para os constructos analisados, exceto tempo disponível e incerteza nas tarefas. Por fim, os autores evidenciam que as competências empreendedoras apresentaram forte correlação com os constructos do intraempreendedorismo.

Após a seção que destaca as nuances do empreendedorismo, **Ricardo Floriani, Ilse Maria Beuren e Nelson Hein** discutem sobre os **“Reflexos das inovações nos índices de rentabilidade de empresas”** e mostram os reflexos das inovações tecnológicas e ações inovadoras implementadas nos índices de rentabilidade de empresas brasileiras de capital aberto. Os autores mostram que nem todas as empresas potencialmente inovadoras foram eficientes na geração de resultados, porém a maioria das empresas com baixo potencial inovador não foram eficientes.

Mundando o direcionamento das pesquisas apresentadas nesta edição, **David Ferreira Bomfin, Lucia Penna Trivellato e Flávio Hastenreiter** focam na **“Aceitação e resistência ao processo de acreditação hospitalar sob a perspectiva dos profissionais que atuam em instituições hospitalares”**. Os resultados de sua investigação junto aos profissionais que atuam em áreas e cargos distintos em instituições hospitalares com diversos níveis de complexidade confirmam a importância do envolvimento da alta administração como fator condicionador ao êxito no projeto. Segundo os autores, a inabilidade dos gestores para envolver os profissionais do nível operacional na elaboração dos planos de ação e reestruturação dos processos foi avaliada como um indicador de resistência que compromete desempenho do processo de Acreditação Hospitalar.

No último artigo desta edição, **Harrison Bachion Ceribeli e Edgard Monforte Merlo**, também analisam um processo de implementação de mudanças organizacionais. Desta vez, comparando um caso de sucesso e outro de fracasso, com o intuito de identificar aspectos-chave a serem gerenciados, para que os resultados esperados consigam ser alcançados. Em **“Mudança organizacional: um estudo multicase”** destacam a importância de respeitar a cultura organizacional durante o processo de mudança e apontam para a necessidade do desenvolvimento de uma visão de futuro que inclua os colaboradores envolvidos na organização e de uma abordagem sistêmica que direcione a implementação de mudanças, de modo a minimizar possíveis resistências.

Tenham uma boa leitura.